

**CONTEXTOS E DESAFIOS DE ESTUDANTES-MÃES PARA UMA CARREIRA EM
AMBIENTES ACADÊMICOS, CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS: RELATOS DE
EXPERIÊNCIAS DE AÇÕES EXECUTADAS NA SEMANA NACIONAL DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA (SNCT) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE
DA BAHIA (UFOB) NOS ANOS DE 2022 E 2023**

Juliana Santos Campos¹, Tamila Marques Silveira²

¹ Universidade Federal do Oeste da Bahia, juliana.c4800@ufob.edu.br

² Universidade Federal do Oeste da Bahia, tamila.marques@ufob.edu.br

Propósito

No Brasil e no mundo, meninas e mulheres se destacam em diversos espaços, reiterando o seu protagonismo que ainda é norteado por lutas diárias como a reparação por equidade de gênero, combates a preconceitos, sucesso na carreira profissional, violências, maternidade e afins. Partindo do pressuposto que ações, no âmbito educacional, podem endossar o movimento de motivação de estudantes mães em “fazer Ciência”, em qualquer nível de escolaridade, buscamos neste trabalho acadêmico responder a seguinte questão de pesquisa: de que maneira podemos contribuir para motivar meninas e mulheres, em especial estudantes mães, a ter uma carreira profissional? Neste contexto, o objetivo geral é ampliar discussões por meio dos meus relatos de experiências, enquanto uma mãe de duas crianças e concluinte do curso de Licenciatura em Química em uma universidade pública federal, sobre os contextos e desafios de estudantes-mães para uma carreira em espaços acadêmicos, científicos e tecnológicos, com ênfase na maternidade.

Revisão da literatura

Meninas e mulheres têm desempenhado papéis significativos na sociedade, com muitos desafios, especialmente em relação à maternidade. A conciliação entre a carreira e o exercício da maternidade, por muitas vezes, requer políticas de licença parental flexíveis, creches acessíveis e uma cultura que valorize tanto o trabalho científico quanto as responsabilidades familiares (SOUZA, 2017).

Assim, são necessárias ações sócio-pedagógicas como alternativa de ampliar a discussão, a valorização, permanência e a conscientização dos trabalhos de mulheres na Ciência. Contribuições nas áreas STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) e outros campos, não só enriquecem o conhecimento, mas também inspiram futuras gerações, mostrando que é possível conciliar a maternidade com uma carreira (VÁZQUEZ, 2014; KELLER, 2006).

Metodologia

A natureza da presente pesquisa é qualitativa, sendo o relato de experiências o tipo de pesquisa. Considerando o método narrativo (DALTRO E FARIA, 2019, p.228), para alcançar o objetivo proposto, propostas de atividades sócio-pedagógicas foram submetidas para a organização da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), entre os anos de 2022 e 2023.

No ano de 2022, o objetivo da proposta foi evidenciar o protagonismo feminino, a maternidade e a equidade de gênero no Brasil nas diversas áreas do conhecimento por meio de atividades como roda de conversa (formato remoto, duração de 2h, intitulada Desafios das Mulheres Brasileiras na Ciência: pesquisa, ensino, extensão e maternidade, <https://www.youtube.com/live/Bi8BrkeoaaI?si=W6n73f5jjU5IPQVv>) e exposição temática com o uso de *banners* (formato presencial, Biblioteca da UFOB/campus Barreiras-BA, duração de 2h, intitulado Mulheres Brasileiras na Ciência: preconceitos, desafios, desenvolvimento científico e tecnológico).

No ano de 2023, o objetivo da proposta foi promover diálogos presenciais com a comunidade sobre a presença da mulher nos diversos espaços por meio de uma exposição única intitulada “Meninas e Mulheres na Ciência: contextos e desafios”. Foram utilizados para a referida exposição, recursos como *slides*, *banners* e materiais lúdicos - cruzadinha e jogo da memória autoral com imagens selecionadas em fontes confiáveis.

Finalizando a parte metodológica deste trabalho, os resultados das execuções das atividades propostas são discutidas de maneira descritiva, mediante a minha interação com o público e observações, por meio dos meus relatos de experiências.

Resultados e Discussões

As atividades propostas resultaram em discussões relevantes como o protagonismo feminismo precisa ser menos romantizado e mais inclusivo, principalmente quando envolve a maternidade, coadunando com a autora Keller (2006) que participou da atividade proposta na SNCT/UFOB no ano de 2022 juntamente com outras mulheres que são mães, acadêmicas e pesquisadoras. As mesmas relataram experiências para endossar a temática e destacaram os desafios que enfrentaram e que são enfrentados por diversas mães que querem ter uma carreira profissional.

A falta de políticas de licença parental adequadas e apoios institucionais, por exemplo, podem inviabilizar meninas e mulheres de conciliar as tarefas laborais com a criação de seus filhos. A participação do público via *chat* da plataforma virtual foi importante para respaldar tais discussões.

No segundo momento da SNCT UFOB 2022 (figura 1), contamos com um público de aproximadamente 300 pessoas, em diferentes níveis de escolaridade. As informações explanadas, no meu ponto de vista, reafirmaram a representação feminina nos diversos espaços, mas que, por muitas vezes, têm que lidar com expectativas culturais e sociais que as colocam em desvantagem, como serem submetidas a padrões de desempenho mais rigorosos do que seus colegas do gênero masculino.

Figura 1 - Apresentação da atividade 2 no SNCT/UFOB 2022



Fonte: Galeria das autoras (2022)

Além disso, também reafirmei as possíveis consequências deste cenário como o aumento de estresse, devido a sobrecarga de trabalho, e saúde mental abalada. Dentro deste contexto, a exposição temática foi uma experiência enriquecedora e inspiradora, que destacou a importância da equidade de gênero e do protagonismo feminino.

Em relação ao SNCT/UFOB 2023 (figura 2) posso relatar que, de uma forma mais madura, por meio de um jogo da memória autoral e cruzadinha, as discussões enaltecem o que foi apresentado no ano de 2022, com mais argumentos que robustaram o reconhecimento da presença feminina em ambientes acadêmicos, científicos e tecnológicos e que tem sido historicamente subestimada e, às vezes, desencorajada. Desde cedo, meninas são expostas a estereótipos de gênero que as direcionam para áreas consideradas mais "adequadas" para elas, como as Humanidades, enquanto a Ciência, a Tecnologia, a Engenharia e a Matemática (STEM) como domínios masculinos. Esse viés sócio-cultural inviabiliza o acesso de meninas a oportunidades de aprendizado e desenvolvimento nessas áreas.

O jogo da memória elaborado para ilustrar a contribuição de mulheres cientistas ao longo da história, com cartas/fotos e informações sobre cientistas mulheres proeminentes, desde Marie Curie até as contemporâneas como a cientista Jaqueline Góes, proporcionou en-

tretenimento, reconhecimento e valorização das suas contribuições. O uso de slides e da cruzadinha, foi uma forma de complementar o jogo, com mais informações sobre a participação das mulheres nas STEM. Assim, houve mais endossamento dialógico sobre as barreiras enfrentadas por meninas e mulheres para galgar uma carreira, a importância da representatividade, do apoio institucional e de ações para o combate aos estereótipos de gênero que ainda persistem nessas áreas.

Figura 2 - Apresentação da atividade 3 no SNCT UFOB / 23



Fonte: Galeria das autoras (2023)

Em ambos os eventos, o público estudantil foi diversificado e contribuiu para enriquecer tais diálogos e promover uma compreensão mais ampla dos desafios enfrentados pelas mulheres para uma carreira profissional, protagonismo e equidade de gênero em qualquer espaço. Em síntese, minha experiência nesse contexto enquanto estudante do curso de Licenciatura em Química e mãe de duas crianças, foi incentivar as meninas e mulheres que estavam presentes a se interessarem pelo “fazer Ciência” e seguir uma carreira nesta área, apesar dos desafios, e os meninos e homens a respeitarem a equidade de gênero.

Implicações da pesquisa

As propostas elaboradas e executadas para a SNCT/UFOB nos anos de 2022 e 2023, no que tange minha percepção enquanto estudante-mãe, trouxeram discussões significativas para a participação das mulheres em “fazer Ciência”. As discussões teóricas com base em minhas vivências e literatura mostram que é necessário ações para ampliar a participação de meninas e mulheres no mercado de trabalho, capacitando-as para o engajamento cívico, acadêmico, científico, tecnológico e/ou em qualquer esfera do país.

Isto posto, as ações devem ir além da reflexividade. Dentro deste cenário, como implicações, temos a perspectiva de aplicar outras atividades como as propostas submetidas a SNCT 2022 e a SNCT 2023, ou similares, em outros eventos, em outras comunidades escolares, em diferentes espaços e públicos.

REFERÊNCIAS

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. **Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade.** Estud. pesquisa. psicol., Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, jan. 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180842812019000100013&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 dez. 2023.

Keller, Evelyn Fox. **Qual foi o impacto do feminismo na Ciência?** Cadernos Pagu [online]. 2006, n. 27. Acesso em: 28/10/2022 pp. 13-34. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-83332006000200003>>. Epub 14 Nov 2006. ISSN 1809-4449. <https://doi.org/10.1590/S0104-83332006000200003>.

SOUZA, Carliane De Jesus et al. **Maternidade e Educação – desafios e possibilidades de acesso e permanência na UFPI campus ministro Reis Velloso.** Anais III JOIN / Edição Brasil... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/49929>>. Acesso em: 28/10/2022.

VÁZQUEZ, Georgiane. **Maternidade e Feminismo: Notas Sobre Uma Relação Plural.** Revista Eletrônica Trilhas Da História 3, no. 6 (2014).